

A BRIGA PELO PRESTÍGIO AMEAÇADO

» TIAGO FARIA
» YALE GONTIJO
» RICARDO DAEHN

A disputa entre longas e curtas-metragens começa a definir, a partir de amanhã, o perfil de uma edição especialmente imprevisível do Festival de Brasília. Até agora, não se sabe qual será o efeito produzido pelas alterações na estrutura do evento — que, entre outras mudanças, passa a desconsiderar a exigência de ineditismo na seleção de filmes. Mas é bem à margem das competições principais — e longe dos olhos do público — que a mostra enfrenta uma outra contendida, mais subjetiva e demorada. No mapa dos festivais nacionais, Brasília briga ano a ano para preservar o prestígio que conquistou em 44 anos de existência.

Apesar dos declives que o festival candango enfrentou nas edições mais recentes — principalmente entre 2007 e 2009, quando a qualidade dos filmes provocou críticas pesadas —, Brasília permanece entre as principais mostras do país. É a mais antiga, e aquela que defende por mais tempo um conceito firme: o de valorizar produções que instiguem reflexões sobre a linguagem do cinema e a sociedade brasileira. O calendário de encontros cinematográficos, no entanto, inflou nos últimos 15 anos. O guia Kinofórum lista 141 festivais e mostras brasileiros: sete deles formam uma linha de frente que seduz cineastas, produtores e a imprensa nacional.

É nessa vitrine que estreiam os filmes mais aguardados do ano. O Festival de Brasília, que tradicionalmente ocorria no fim do ano, acabava perdendo muitas dessas novidades para os “vizinhos”. Em 2011, a Secretaria de Cultura antecipou a data do evento e passou a aceitar a escolha de filmes que já teriam sido exibidos em outros festivais. As mudanças podem ser interpretadas como uma resposta ao “engarrafamento” de mostras, e não é uma preocupação exclusiva de Brasília. “São grandes as dificuldades para manter uma programação totalmente inédita. Mas fazemos questão disso, até como um diferencial”, afirma Alfredo Bertini, que organiza o Cine PE — Festival do Audiovisual.

No caso de Alfredo, uma barreira extra se impõe: o evento não oferece prêmios em dinheiro, como também acontece no Festival do Rio, em Gramado e Tiradentes. No contar dos Candangos, R\$ 425 mil são distribuídos aos vencedores. “A concorrência é grande, e ainda temos que lidar com a postura lamentável dos produtores que querem estreiar os filmes em festivais internacionais, como Cannes e Veneza. Se o filme foi produzido com recursos públicos, acredito que ele deveria chegar primeiro ao Brasil”, polemiza. Para garantir os lançamentos mais desejados, os festivais usam todo tipo de arma: no caso de Pernambuco, é a plateia robusta (de 1,5 mil pessoas) que enche os olhos dos cineastas.

Zelar pelo ineditismo também é uma preocupação em Paulínia, o festival



Público no Theatro Municipal de Paulínia: o festival criado há quatro anos virou o paraíso da classe cinematográfica



O Palácio dos Festivais, sede da mostra de Gramado, que este ano chegou à 39ª edição

“emergente”, que, com apenas quatro anos de trajetória, se transformou em paraíso da classe cinematográfica. Ao aliar as atividades de polo de produção a uma distribuição generosa de prêmios (em 2011, foram R\$ 605 mil, a maior soma brasileira para festivais), marca posição ao reunir lançamentos importantes, que passaram por mostras internacionais e chamam a atenção da imprensa. Este ano, exibiu *Trabalhar cansa* (que estreou em Cannes e agora vem a Brasília) e os novos de Cláudio Assis (*A febre do rato*) e Selton Mello (*O palhaço*).

“Não existe fórmula para fazer um bom festival. Mas tratamos o ineditismo

como um fator importante até para a plateia. A sessão de um filme inédito é mais valorizada. E quem diz isso não sou só eu, mas também jornalistas e críticos”, afirma Emerson Alvez, secretário de Cultura de Paulínia. Os acordos de produção entre o polo e as equipes dos filmes preveem que os longas tenham estreia na cidade paulista. De preferência, na programação do festival. O orçamento da mostra é de R\$ 5 milhões, R\$ 1 milhão a mais que o de Brasília. “Mas a dificuldade é cada vez maior, porque a gente compete com festivais do mundo todo. Os cineastas precisam valorizar os festivais nacionais”, observa.

Saída à América

Desapegado da premissa de exclusividade entre os concorrentes nacionais (há vista as premiações deste ano para *Uma longa viagem* e *Riscado*, ambos consagrados pelo júri de Gramado, ainda que bem conhecidos no circuito de festivais), o Festival de Gramado traz diferenciais, na opinião do crítico de cinema José Carlos Avellar. Ao lado do cineasta Sérgio Sanz, há seis anos, Avellar ajuda a reconfigurar a festa de cinema, numa guinada de ares que leva a chancela dos dois curadores. “Até pela própria posição geográfica, levamos em conta pelo menos o panorama do cinema feito no Mercosul”, observa.

No ciclo de seleção — que, em 2011, teve 500 filmes —, o leque de fitas estrangeiras seguiu a habitual cartilha da excelência, que, por sinal, se sobrepôs à vergonhosa qualidade de projeção (em DVD), que frourou muito do brilho de obras premiadas, como *Medianeras* — *Buenos Aires na era do amor virtual* (Gustavo Tarretto) e *A tiro de pedra* (do mexicano Sebastián Hiriart). O Cine Ceará também seguiu a proposta de abarcar filmes de outros países da América do Sul. Os perfis do Festival do Rio e da mostra de Tiradentes são outros: o primeiro destaca o contato entre produções brasileiras e distribuidores internacionais, enquanto o segundo destaca longas de diretores iniciantes. Mas é uma paisagem instável: e o desafio de Brasília em 2011 é, acima de tudo, firmar um território neste mapa.

>> Colaborou Felipe Moraes

O MAPA DOS FESTIVALS

FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO

Tempo de existência: 44 anos
Prêmios: R\$ 425 mil (para melhor longa, R\$ 250 mil)
Orçamento: R\$ 4 milhões
Longas inéditos? A partir deste ano, não há exigência de ineditismo para longas em competição
Digital? A partir deste ano, exibe filmes em película e em digital
Animação? A partir deste ano, tem competição específica para filmes de animação
Período do ano: Entre setembro e outubro
Últimos vencedores: *O céu sobre os ombros*, de Sérgio Borges, em 2010; *É proibido fumar*, de Anna Muylaert, em 2009; *FilmeFobia*, de Kiko Gólfman, em 2008

MOSTRA DE CINEMA DE TIRADENTES

Tempo de existência: 13 anos
Prêmios: No lugar de prêmios em dinheiro, os vencedores recebem materiais e cortesias de serviços técnicos; a premiação varia de acordo com o número de parcerias de cada edição
Orçamento: R\$ 1,8 milhão
Longas inéditos? Não existe a exigência de ineditismo na competição
Digital? São exibidos filmes em digital
Animação? Não existe uma competição específica de animação
Período do ano: Última semana de janeiro
Últimos vencedores: *Os residentes*, de Tiago Mata Machado, em 2011; *Estrada para Ythaca*, de Guto Parente, Luiz Pretti, Pedro Diógenes e Ricardo Pretti, em 2010; *A fuga da mulher gorila*, de Felipe Bragança e Marina Meliande, em 2009

FESTIVAL DE GRAMADO

Tempo de existência: 39 anos
Prêmios: Não distribui prêmios em dinheiro
Orçamento: R\$ 3 milhões
Longas inéditos? Os filmes em competição não podem ter sido premiados em outro festival nem exibido em salas comerciais
Digital? Não exibe filmes em digital
Animação? Não existe mostra específica para animação
Período do ano: agosto
Últimos vencedores: *Uma longa viagem*, de Lúcia Murat, em 2011; *Bróder*, de Jefferson De, em 2010; *Corumbaia*, de Vincent Carelli, em 2009

CINE CEARÁ

Tempo de existência: 21 anos
Prêmios: US\$ 10 mil, prêmio principal
Orçamento: não foi divulgado
Longas inéditos? Não existe essa exigência no festival
Digital? São exibidos filmes em digital
Animação? Não existe mostra específica para animação
Período do ano: Junho
Últimos vencedores: *Mãe e filha*, de Petrus Cariry, em 2011; *O último verão de La Boyita*, de Júlia Solomonoff, em 2010; *Se nada mais der certo*, de José Eduardo Belmonte, em 2009

CINE PE – FESTIVAL DO AUDIOVISUAL

Tempo de existência: 15 anos
Prêmios: Não há prêmios oficiais em dinheiro
Orçamento: R\$ 1,5 milhão
Longas inéditos? O ineditismo nacional pesa na seleção dos longas, mas não é determinante. O regulamento aponta que se leva em conta “a oferta de filmes existente no mercado e as preferências do público, de acordo com tendências apontadas por pesquisas de opinião encomendadas pela direção do festival”
Digital? Nas mostras competitivas, participam curtas e longas em digital e 35mm
Animação? Não há mostra específica para animação
Período do ano: Entre abril e maio
Últimos vencedores: *Estamos juntos*, de Toni Venturi, em 2011; *As melhores coisas do mundo*, de Laís Bodanzky, em 2010; *Alô, alô, Terezinha!*, de Nelson Hoineff, em 2009

PREMIÈRE BRASIL – FESTIVAL DO RIO

Tempo de existência: 13 anos
Prêmios: Não há prêmios oficiais em dinheiro
Orçamento: Não divulgado
Longas inéditos? Apesar de o ineditismo ser levado em conta, não é fator obrigatório para a seleção
Digital? Exibe curtas e longas em digital e 35mm
Animação? Não há mostra específica para animação
Período do ano: Entre setembro e outubro
Últimos vencedores: *VIPS*, de Toniko Melo, em 2010; *Os famosos e os duendes da morte*, de Esmir Filho, em 2009; *Se nada mais der certo*, de José Eduardo Belmonte, em 2008

PAULÍNIA FESTIVAL DE CINEMA

Tempo de existência: 4 anos
Prêmios: R\$ 605 mil (para melhor longa, R\$ 250 mil)
Orçamento: R\$ 5 milhões
Longas inéditos? Sim
Digital? São exibidos filmes em digital
Animação? Não existe uma competição específica de animação
Período do ano: Julho
Últimos vencedores: *Febre do rato* (ficção), de Cláudio Assis, e *Rock Brasília – Era de ouro* (documentário), de Vladimir Carvalho, em 2011; *5x Favela – Agora por nós mesmos* (ficção), de vários diretores, e *Leite e ferro* (documentário), de Cláudia Priscilla, em 2010.

